

Arbage tenta impedir o depoimento de Frota

12 OUT 1983

dívida externa

Da sucursal de
BRASÍLIA

O depoimento do ex-ministro do Exército, Sylvio Frota, na CPI da dívida externa, marcado para o dia 26, poderá ser impedido se o presidente da Câmara, deputado Flávio Marcílio, acolher requerimento que lhe foi encaminhado pelo vice-líder do PDS, deputado Jorge Arbage, solicitando a exclusão do chamado "Relatório Saraiva" da pauta dos trabalhos daquela comissão.

Arbage — que desde o momento em que o episódio Saraiva surgiu, e com ele o envolvimento do ministro Delfim Netto em supostas irregularidades na intermediação de empréstimos externos, tem falhado em seus esforços para impedir o exame da questão, atuando como representante da liderança do PDS — optou por formalizar seu protesto, sob a justificativa de que aquele caso é alheio aos objetivos da CPI.

Flávio Marcílio disse ontem que somente decidirá a questão que lhe foi submetida na próxima semana, mas o presidente da CPI, deputado Alencar Furtado, admitiu que recorrerá ao plenário se houver uma eventual decisão contrária de Marcílio, na qual disse não acreditar.

Em realidade, o depoimento do ex-ministro do Exército, uma das primeiras pessoas a tomar conhecimento do Relatório Saraiva, em abril de 1976, está causando preocupação

em áreas militares de Brasília. Além de a palavra de Frota, como ex-ministro de Estado, possuir um peso maior do que a de todos os demais depoentes que o antecederam na revelação do "relatório", teme-se que ele ceda aos apelos que lhe têm sido dirigidos no sentido de que revele o documento. Mais ainda: se não o fizer, continua em aberto a possibilidade de que outro depoente, general Adyr Fiúza de Castro, o faça. Sobre tudo porque o oficial, processado pelo ministro Delfim Netto, poderia ter na CPI o foro adequado para revelar o documento em que baseou as declarações que lhe valeram a ação judicial que lhe é movida pelo ex-embaixador em Paris.

Existe ainda outra dificuldade para manter o documento em sigilo. Se porventura ele não for revelado nem por Frota nem por Fiúza, o próprio Saraiva — segundo depoimento de oficiais que com ele têm mantido contatos — estaria disposto a confirmar o depoimento do coronel Dickson Graef, com o que evitaria a acareação entre ambos.

O ex-governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, deverá ser o próximo convocado pela CPI. Na qualidade de ex-presidente da Eletrobrás, no governo Geisel, ele teria impedido a consumação do empréstimo de banco francês destinado à construção da hidrelétrica de Tucuruí — de que resultariam comissões a Delfim Netto.